



# TOMADA DE CAIENA

INFORMATIVO DIGITAL DA DELEGAÇÃO DE PORTUGAL DA  
ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL / RIO DE JANEIRO

ANO III | N.º 5 | JUNHO DE 2023  
EDIÇÃO COMEMORATIVA DOS 80 ANOS DA CRIAÇÃO DA  
FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA



**NESTE TOMADA DE CAIENA:**

- 3** Nota de Abertura  
Prof. Israel Blajberg
- 5** 1943 – 2023 - 80 Anos da FEB  
A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial  
Prof. Israel Blajberg
- 8** Major Elza Cansanção Medeiros: a Mais  
Condecorada Militar Brasileira  
Dr.ª Maria Carolina Loss Leite
- 12** Memorial do Holocausto Inaugurado no Rio  
Prof. Israel Blajberg
- 15** FEB: Do Desembarque ao Vale do Serchio –  
Histórias a não Serem Esquecidas  
1º Tenente Itamar Maia Silva
- 25** Notícias da AHIMTB/RJ e dos seus Académicos  
Engº Rui Vargas
- 38** Almirante Sylvio de Camargo - Patrono do Corpo  
de Fuzileiros Navais do Brasil  
Dr. Ricardo Moojen Nácul
- 43** Medalhas de Distinção ao Exército Cooperador da  
Boa Ordem (1824)  
Dr. Jorge Quinta-Nova
- 46** Memória Iconográfica - Almirante Pedro Ferreira  
de Oliveira  
Dr. Jorge Quinta-Nova

**CAPA:**

Soldado Francisco de Paula prestes a carregar o obuseiro 105 mm com uma granada onde está escrito: "A Cobra está Fumando". Itália, Setembro de 1944.

**TOMADA DE CAIENA**

**ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL / RIO DE JANEIRO**

Marechal João Baptista de Mattos

Fundada a 1 de Março de 1996 | Instalada no Rio de Janeiro a 25 de Agosto de 2011

**DELEGAÇÃO DE PORTUGAL**

D. João VI

Fundada a 1 de Maio de 2012

Ano III, N.º 5, Junho de 2023

Director: Rui Santos Vargas

Editor: Jorge Quinta-Nova

Textos: Israel Blajberg, Itamar Maia Silva, Jorge Quinta-Nova, Maria Carolina Loss Leite, Ricardo Moojen Nácul, Rui Santos Vargas.

Periodicidade: Semestral

E-mail: [fahimtbportugal@gmail.com](mailto:fahimtbportugal@gmail.com)

[ahimtbportugal.blogspot.com](http://ahimtbportugal.blogspot.com)

ISSN 2184-9188

## NOTA DE ABERTURA

Professor Israel Blajberg<sup>1</sup>



É com grande satisfação que apresento esta singela Nota de Abertura, aos muitos leitores do # 5 do informativo digital A Tomada de Caiena, (TdC), da Delegação de Portugal da AHIMTB/RIO.

A ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO DE JANEIRO, que leva o nome honrado do Historiador dos Monumentos, MARECHAL JOÃO BAPTISTA DE MATTOS, foi honrada pelo acolhimento em seu seio, da Delegação de Portugal da AHIMTB/Rio de Janeiro - D. João VI, pela conversão da antiga Delegação de Portugal da FAHIMTB - D. João VI, por Resolução de 1º de janeiro de 2020.

Nada mais justo, eis que desde 1º de maio de 2012, a então Delegação já vinha divulgando e preservando a história militar terrestre das duas Nações Amigas e Irmãs, naturalmente interligadas, assim como o são a História do Brasil e a História de Portugal.

A presente edição comemora OS 80 ANOS DA CRIAÇÃO DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA, destacando o artigo do Ten Itamar Maia Silva, Militar da ativa do Exército Brasileiro, expondo originais aspectos da fantástica participação brasileira na 2ª Guerra Mundial. Também digno de nota é o original trabalho da nossa confrreira Dr.<sup>a</sup> Maria Carolina Loss Leite, Associada Aspirante do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e Doutoranda em Sociologia pelo IESP - UERJ, abordando uma mulher notável, a Major Enfermeira Elza Cansanção, que dedicou a sua vida a causa da memória da FEB. Escritora, artista plástica, palestrante, era sempre a mais aplaudida nos desfiles do 7 de Setembro, embarcada em uma viatura de época, fardada e ostentando orgulhosamente suas muitas medalhas.

O destaque dado à FEB na presente edição traz a mente o carinho com que nossos bravos pracinhas foram recebidos em Lisboa, a caminho de volta ao Brasil após o término do conflito. O Duque de Caxias, transporte de tropas da Marinha do Brasil aportou em Lisboa em setembro de 1945, conduzindo 1800 militares, os quais participaram de memorável desfile militar em Lisboa, sob o comando do Cel Mário Travassos, em conjunto com as tropas portuguesas. Tive o privilégio de ouvir de voz própria um testemunho dessa memorável ocasião, de alguém que esteve lá, o saudoso Ten Dr Israel Rosenthal, que nos deixou em 2020 aos 101 anos, quando ocupava a Presidência de Honra do Conselho Deliberativo da Casa da FEB. Ele nos disse da cordialidade e fidalguia com que foram os pracinhas acolhidos pelos irmãos portugueses naqueles momentos de elevada vibração patriótica.

---

<sup>1</sup> Presidente da AHIMTB-RJ

Nada mais adequado portanto que recordar neste Informativo os 80 Anos da FEB, que escreveu em letras de ouro páginas de glória da História do Brasil, como um micro-cosmo da sociedade civil, eis que era constituída em sua imensa maioria por soldados-cidadãos, que deixaram suas atividades para se incorporar à tropa expedicionária.

A criação da FEB foi a resposta do Brasil à agressão nazi-fascista de 1942, que acarretou a perda de quase 2 mil vidas preciosas brasileiras, entre passageiros e tripulantes de navios mercantes nacionais torpedeados pelos submarinos do Eixo. Enviando a FEB para o TO Europeu, o Brasil se tornou o único país latino-americano a participar da 2ª Guerra Mundial, ajudando a libertar a Humanidade de uma ideologia equivocada e infame.

Igualmente assaz enriquecedores são os trabalhos dos ilustres historiadores Dr. Ricardo Moojen Nácul, de Porto Alegre, e do Dr. Jorge Quinta-Nova, abordando respectivamente o saudoso Almirante Fuzileiro Naval Sylvio de Camargo, e as Medalhas de Distinção ao Exército Cooperador da Boa Ordem (1824), e a Memória Iconográfica - Almirante Pedro Ferreira de Oliveira.

É pois com grande satisfação que saúdo o Ilustre Confrade Eng.º Rui Ventura dos Santos Vargas, Académico Titular da Cadeira Especial 2º Conde de Resende, e Delegado da Delegação de Portugal da AHIMTB/RJ - D. João VI, por esta belíssima edição, impecável, didática, muito bem formatada, apresentando matérias de relevante interesse para os estudiosos das duas Nações amigas.

Nesta oportunidade estendo votos de que o Informativo A Tomada de Caiena continue sempre muito contribuindo para enriquecer a historiografia luso-brasileira, proporcionando um locus para divulgação do conhecimento, o convívio fraterno, e cada vez mais estreitar as atividades culturais deste Sodalício e das Academias co-irmãs, desenvolvendo o espírito de cooperação e apoio entre seus membros.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 2023

O informativo *Tomada de Caiena* conta com o apoio da  
**Direcção de História e Cultura Militar e da Biblioteca do Exército.**  
Os números publicados estão disponíveis para descarga através do código QR.



## 1943 – 2023 - 80 Anos da FEB A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial

Professor Israel Blajberg<sup>2</sup>



Ao recordar os 80 anos da criação da FEB em agosto de 1943, vem a memória relevantes eventos daquela época, determinantes da fantástica participação do Brasil na 2ª. Guerra Mundial, o “turning point” de um país pacífico e ainda rural, agredido por uma poderosa potência militar, mas que soube dar uma resposta à altura. São fatos que servem ainda como referenciais para os dias de hoje, acontecimentos que se tornaram marcos temporais, como a III Reunião de Consulta de Chanceleres das Repúblicas Americanas e Os Torpedeamentos, entre outros.

Cabe destacar que no pré-guerra, o Brasil do Estado Novo de Getúlio mantinha relacionamento normal tanto com as nações que viriam a formar o Eixo, Alemanha, Itália e Japão, quanto com as futuras Nações Aliadas, como EUA, Inglaterra e outras. O Brasil era o maior consumidor não-europeu de produtos alemães, e o 9º. em escala mundial. A Lufthansa operava no Brasil, possuindo 100% da mais antiga empresa aérea brasileira, a CONDOR, e tinha participações na VARIG e VASP. Existiam dezenas de filiais do Partido nazista espalhadas pelo Brasil e coordenadas pela Embaixada alemã.

Em meados dos anos 30, os planos de Hitler para a uma Alemanha Austral na Argentina, Chile e Brasil eram similares aqueles que seriam implementados nos Sudetos, Áustria e Polônia, já que na América Latina também havia grandes colônias germânicas, quistos raciais pelos quais se transformariam aqueles países em celeiros e reserva de matérias primas para o III Reich.

Não obstante, em 1938 o Ministério da Guerra fechou o maior contrato de sua história, para a compra de armamentos pesados na Alemanha. Para acompanhar a fabricação e testes, foi enviada uma missão para a Alemanha nazista, prevista para durar 5 anos. Entretanto, o início da Segunda Guerra Mundial acabaria tornando os trabalhos conturbados, determinando o encerramento prematuro da missão.

A missão era chefiada pelo Ten Cel Art Francisco Agra de Lacerda, e um de seus principais integrantes era o Major de Artilharia Gelio de Araújo Lima. Ambos se tornariam anos depois Marechais do Exército. A missão estabeleceu-se na cidade de Essen, no norte da Alemanha, sede da Krupp, para acompanhar a produção e os testes de canhões e outros armamentos que estavam sendo produzidos para atender ao contrato.

---

<sup>2</sup> Presidente da AHIMTB-RJ

Os militares mais antigos da missão puderam conviver com os mais altos escalões das forças armadas alemãs, tendo contato com o mais famoso empresário da Alemanha, Alfried Krupp, o homem mais rico da Europa, que foi responsável pela fabricação de armamentos utilizados pela Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial.



A perseguição aos judeus, a histeria nazista que tomou conta da sociedade alemã e uma fuga pela Europa, vigiada pela Gestapo, a temida polícia secreta de Hitler, fizeram parte da história desta Missão, encerrada abruptamente devido ao conflito.

Em 28 de janeiro de 1942, poucas semanas após Pearl Harbour, o Brasil rompeu relações diplomáticas com as potências do Eixo - Alemanha, Itália e Japão. Sob orientação do Chanceler Oswaldo Aranha na Conferencia Pan-Americana, o Brasil sinalizava o afastamento da Alemanha e aproximação com os EUA.

Tempos difíceis viriam; uma possível invasão do território nacional não estava descartada, pelo estabelecimento de bases militares do Eixo, possivelmente no Nordeste e Ilhas de Fernando de Noronha e Trindade. O Presidente Roosevelt, re-eleito em 1940 para um terceiro mandato, chegou a cogitar da chamada operação Pot of Gold, prevendo o envio de 100 mil soldados para ocupar pontos estratégicos de Belém ao Rio de Janeiro. Em 1941

Natal tornou-se de fundamental importância, com a enorme Base Aérea de Parnamirim convertendo-se no ponto focal do sistema de Transporte dos Aliados.

### Os Torpedamentos e a Declaração de Guerra

A partir de 9 dez 1941, Hitler já havia autorizado o Comando da Força de Submarinos a operar no interior da Zona de Segurança Pan-Americana de 300 milhas, o que acarretou o torpedeamento de 13 navios brasileiros nas costas americanas e no Caribe. Em 15 jun 1942, Hitler decidiu lançar uma blitz submarina no litoral brasileiro, e destruir os portos do Rio, Recife, Salvador e Santos, em represália a exportação de alimentos e matérias-primas estratégicas do Brasil nominalmente neutro para EUA e Inglaterra.

A pesada campanha antissubmarina contra a navegação marítima nacional iniciou-se com o torpedeamento do BUARQUE, o primeiro de mais de 30 navios mercantes a serem afundados, com a nação lamentando o sacrifício de 1 milhão de preciosas vidas brasileiras inocentes.

Foi empregada uma flotilha de 10 submarinos de 500 a 700 ton, baseados na França ocupada, e mais um de reabastecimento, a qual se agregaram mais tarde unidades italianas. Em apenas 4 dias de agosto foram torpedeados 6 navios, desaparecendo no mar 600 patrícios inocentes, passageiros e

tripulantes do Baependy e Itagiba. Diante do clamor popular, o Governo reconhece o estado de beligerância, e em 31 ago 1942, através do Decreto Lei 10.358, declara o estado de guerra com a Alemanha e Itália.

A Marinha organizou comboios que protegiam a nossa navegação, tendo lamentar a perda do Vital de Oliveira, com 100 mortos, da Corveta Camaquã, em junho de 44, que vitimou 33 marinheiros, inclusive o Comte Gastão Moutinho, e o naufrágio do Cruzador Bahia, em julho de 1945, com a perda de 337 marinheiros, incluindo o Comandante Garcia d'Ávila Pires e Albuquerque.

O Encontro do Potengi selou a participação do Brasil na II GM e a formação de uma força expedicionária para lutar ao lado dos Aliados, acordado pelos Presidentes Vargas e Roosevelt em Natal aos 28 jan 1943. O Brasil participaria ativamente do conflito como uma das 19 Nações Aliadas, com nossas bases apoiando o tráfego marítimo e aéreo, pelo envio de suprimentos estratégicos, defendendo o Litoral com forças de Terra, Mar e Ar, e formando a FEB - Força Expedicionária Brasileira, com 25 mil soldados, e o 1º. Grupo de Aviação de Caça (Senta-a-Pua), combatendo na Itália até o final da guerra em 8 de maio de 1945, sofrendo a perda de centenas de bravos que tombaram em ação, cujos restos mortais encontram-se no MNMSGM. Monte Castello, Montese e Collecchio foram algumas das gloriosas batalhas que passaram a HMB.

Assim, o Brasil além de provar o trágico fel da guerra, de estar no front da guerra submarina, de possibilitar a passagem de material e tropas, ceder importantes bases aéreas e navais, fornecer material estratégico e alimentos, e apoio diplomático nas Conferencias Pan-Americanas, ainda fez o supremo sacrifício em sangue, enviando suas tropas para o teatro de operações europeu. No cômputo geral, além das preciosas vidas de 1.900 soldados e marinheiros, perdemos 31 navios mercantes, 3 navios de guerra e 22 aviões de combate.

### **Conclusões: As Lições que a História Ensina**

Os mil anos do Reich não passaram de 11 dolorosos anos para a Humanidade, até ser destruído, em Stalingrado, Bir Hakim, Tobruk, no Levante do Gueto de Varsóvia, nas praias do Dia D, e certamente em Monte Castello, Montese, Forno di Taro. Hoje no Brasil e no Mundo de 2023 ainda prosperam manifestações de intolerância, como o neo-nazismo, e falácias como a negação do Holocausto. Novas ameaças se manifestam, apenas com outras bandeiras. Nos 80 Anos da FEB, cabe recordar a luta dos bravos soldados brasileiros. Que a sua bravura seja a nossa bandeira.

### **BIBLIOGRAFIA**

FRANK D. McCANN , - Brazil and World War II: The Forgotten Ally.  
Swanston, Malcom & Alexander. The Historical Atlas of World War II, CARTOGRAPHICA, London 2007.  
Bento, C. M., Giorgis, L. E. Caminha, Brasil, Lutas contra ameaças e pressões externas, AHIMTB.  
Alemanha 1938, Eduardo Infante, Editora: Prata. 2012. 192 pg.



## MAJOR ELZA CANSANÇÃO MEDEIROS: A MAIS CONDECORADA MILITAR BRASILEIRA

Dr.<sup>a</sup> Maria Carolina Loss Leite <sup>3</sup>



Falar de Forças Armadas brasileiras e mulheres oficiais atualmente e não comentar sobre a Major<sup>4</sup> Elza seria um erro histórico irreversível. Sem dúvidas, essa profissional elevou o nome das brasileiras e ainda lutou para que houvesse uma força feminina no interior de nossas Forças Armadas, em especial no Exército Brasileiro (EB).

Elza Cansação Medeiros, nascida em 21 de outubro de 1921, é a oficiala mais condecorada do país, de acordo com o Comando Militar do Leste (CML), tendo recebido 35 (ou 36) medalhas. Além disso, foi a primeira mulher a se apresentar, como voluntária, para ir para a Segunda Grande Guerra, atuando na Diretoria de Saúde do Exército Brasileiro (EB), aos 19 anos de idade.

Essa corajosa mulher sonhou em um dia lutar na linha de frente na guerra, mas teve que se adaptar às rotinas das enfermeiras do Destacamento Precursor de Saúde da Força Expedicionária Brasileira (FEB). Vale lembrar que naquela época, as militares ainda não eram aceitas nos quadros da instituição e, até hoje, ainda não temos mulheres combatentes no EB.

Ao longo de sua estada na Itália, ela auxiliou nos hospitais de evacuação em jornadas de até 12 horas, atuando como uma oficiala de ligação e enfermeira-chefe no 7th Station Hospital, em Livorno. Pelas informações do CML, todos os doentes tratados por Elza se recuperaram, sem ter ido à óbito. Porém, com o retorno ao Brasil, foi dispensada do EB e ingressou para trabalhar no Banco do Brasil.

Mas, em 1957, as mulheres foram novamente chamadas para participarem da caserna, fazendo, então, Cansação voltar ao EB como enfermeira. Apesar de ser formada em jornalismo e ter trabalhado no Serviço Nacional de Informações (SNI), nunca abandonou a carreira militar.

<sup>3</sup> Associada Aspirante do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e Doutoranda em Sociologia pelo IESP - UERJ.

<sup>4</sup> Apesar de haver a flexão na Língua Portuguesa para majorina, não a fiz pois tal escrita e referência não é usada pelas Forças Armadas. Entretanto, deixo, assim, a reflexão sobre o tema

Decidiu se voluntariar para a guerra ainda quando não tinha idade para isso. Viu como a única saída se tornar enfermeira. Como seu pai foi contra, recorreu à mãe para fazer o curso, em 1942, das Samaritanas, oferecido pela Escola de Enfermaria da Cruz Vermelha.

Cansação foi até o Ministério do Exército dizendo estar à disposição para ir para a guerra, assim que terminou o curso das Samaritanas, em 1943. O Diretor de Saúde à época, General Souza Ferreira, prometeu para Elza que a avisaria caso houvesse alguma convocação, recebendo uma carta de recomendação que apresentou ao Comandante da 7ª Região Militar em Recife, a fim de auxiliar no socorro aos feridos do navio Igarapé, bombardeado pelos alemães, em Alagoas.

Primeira enfermeira do Hospital Militar do Recife, foi chamada para reorganizar a Cruz Vermelha local, fazendo um grande alvoroço ao começar a chamar mulheres que já possuíam o curso de voluntárias socorristas, haja vista que os pais e mães tinham o receio que suas filhas iriam para a guerra.

Aos 22 anos, morando em Maceió, chamava a atenção com seu cigarro na mão, enquanto usava um short e lavava seu carro em frente de casa, sem falar que havia sido aluna de Hélio Gracie em um curso de defesa pessoal. Mas, foi em Recife que recebeu a mensagem do Ministério do Exército que informava da abertura sobre o curso de voluntariado de enfermeiras. Sem pestanejar, voltou para o Rio de Janeiro e ingressou na primeira turma do Curso de Emergência de Enfermeiras da Reserva do Exército, o CEERE, onde ficou entre as três primeiras colocadas.

Foi a primeira convidada a integrar o Destacamento Precursor de Saúde, em 1944, e ir para a Itália, onde recebeu os cinco mil brasileiros da Força Expedicionária Brasileira (FEB), os quais estava a bordo do navio General Mann. Como falava inglês, francês, italiano e um pouco de alemão, acabou auxiliando as conversas junto a médicos e enfermeiras que estavam atendendo cerca de trezentos feridos brasileiros no 45th Field Hospital, em Nápoles.

Chegou a conhecer Clarice Lispector, então esposa do cônsul brasileiro na Itália, quando da visita aos internos.

Sempre muito atenta, Cansação dirigiu-se ao Comandante da FEB, informando que as enfermeiras brasileiras, por não possuírem patente militar, eram mal tratadas pelas oficiais americanas. Por conta dessa atitude, as profissionais brasileiras passaram a ter o posto de Segundo Tenente. Ao ser transferida para o 7th Station Hospital, em Livorno, se deparou com um quadro de desordem disciplinar. O Coronel Ponce, subchefe da unidade, a escolheu a fim de colocar “ordem na casa”.

Por conta de uma queda, que ocasionou uma rachadura na coluna e a perda dos movimentos de uma das mãos, assumiu o cargo de Oficial de Ligação, onde, novamente, se viu como intérprete no 45th Hospital e depois no 182th Hospital. Regressou ao Brasil após o final da guerra, em 1945, e foi condecorada, junto com outras 24 enfermeiras, como Enfermeira de Segunda Classe. Em pouco tempo, foi transformada em Enfermeira de Primeira Classe. Devido ao seu acidente, deveria exercitar suas mãos amassando barro, o que a levou até o curso da Sociedade Brasileira de Belas Artes. Sua necessidade acabou lhe dando vários prêmios por suas esculturas.

Por conta de sua saúde debilitada, foi promovida a Major, em 1976. Mas, seu ethos militar nunca foi abalado e em Maceió organizou o Museu da Segunda Guerra Mundial, com mais de cinco mil fotos e documentos. Isso acabou dando-lhe o título de cidadã da cidade.



Fonte: <https://www.alagoas24horas.com.br/blog/elza-cansancao-uma-mulher-que-fez-historia/>.

Elza foi muito condecorada: recebeu a Medalha de Guerra, a Medalha de Campanha, a Ordem do Mérito Militar, a Medalha Mérito Tamandaré e a Medalha Mérito Santos Dumont, sendo considerada como a Decana das mulheres militares do Brasil. Após seu retorno ao EB, em 1957, no Serviço de Saúde, foi palestrante em Congressos de Medicina Militar e de Enfermagem, onde veio a receber a condecoração oferecida pelo governo do Paraguai: a medalha Abnegacion y Constancia Honor al Mérito. Ao reassumir suas funções no Banco do Brasil, já na década de 1960, recebeu a Medalha do Pacificador. Sobre suas medalhas, Cansanção foi a única mulher que recebeu a Ancien Combattant du Théâtre d'Opérations de l'Europe e a Meritorious Service Unit Plaque, concedida pelo exército americano.

Cansanção foi membra da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, a AHIMTB/ RJ - Marechal João Baptista de Mattos, sendo a primeira mulher e militar a ocupar o espaço. Ainda, foi a primeira, também, a fazer parte do corpo dos associados do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, o IGHMB.

E por ser esta mulher incrível, aprendeu a pilotar um ultraleve aos 60 anos de idade, escreveu 3 livros sobre sua experiência na Grande Guerra e sugeriu a criação de um corpo auxiliar feminino nas Forças Armadas brasileiras. Infelizmente, veio a falecer em 08 de dezembro de 2009, aos 88 anos, no Rio de Janeiro, após uma série de complicações decorrentes de uma queda onde fraturou o fêmur.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos, nesse pequeno texto, uma história de uma mulher que lutou por seus ideais: Elza Cansanção Medeiros nunca se deixou abater e “fez a cobra fumar” a seu favor. Em seus relatos de experiência na Guerra, podemos ver que o script sexuado de carreira (LOSS LEITE, 2020) poderia se aplicar no caso das profissionais da FEB<sup>5</sup>: apenas em 29 de julho de 1944, as enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira, já em solo italiano, receberam o posto de 2º tenente, mas com o soldo de 3º sargento, sofrendo, então, com uma falta de credencial no que dizia respeito ao trabalho realizado: por ser visto como uma atividade realizada por mulheres e relacionada ao cuidado, deveria ser remunerada de forma mais baixa.

<sup>5</sup> As enfermeiras da FAB tinham a patente de Tenente, enquanto as da FEB eram Enfermeiras de terceira classe.

Vale lembrar que como forma de ganhar um certo capital político e aceitação popular, o Estado Novo se utilizou da profissão de enfermagem ao enviar mulheres para os campos de batalhas na Itália, em 1944. Assim, nascia (mais) uma ideia de mulher brasileira: oriunda de classes mais abastadas que poderiam servir não apenas seu lar, mas a pátria (CYTRYNOWICZ, 2000).

Por fim, trazer à tona a história dessa brilhante mulher e excepcional profissional que, mesmo com seus privilégios sociais - filha do médico sanitarista alagoano Tadeu de Araújo Medeiros, o qual era amigo de Santos Dumont e auxiliar direto do médico Osvaldo Cruz -, foi uma Voluntária da Pátria, apenas nos mostra a força de uma mulher militar. Vida longa à Elza Cansação!



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Elza\\_Cansan%C3%A7%C3%A3o\\_Medeiros](https://pt.wikipedia.org/wiki/Elza_Cansan%C3%A7%C3%A3o_Medeiros)

## REFERÊNCIAS

AHIMTB. Cerimônia de Posse Major Elza Cansação Medeiros. Disponível em: <http://www.ahimtb.org.br/MajElza.htm>. Acesso em: 11 jan. 2023.

CYTRYNOWICZ, Roney. Guerra sem guerra: a mobilização e o cotidiano em São Paulo durante a Segunda Guerra Mundial. 1ª. ed. São Paulo: Geração Editorial: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

ELZA Cansação Medeiros. Mulher500. Disponível em: <http://www.mulher500.org.br/elza-cansacao-medeiros-1921/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

LOSS LEITE, Maria Carolina. Profissionalismo e diferença de gênero na Defensoria Pública do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado em Sociologia, IESP - UERJ, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/17603>>. Acesso em: 24 mai. 2022.

MORRE mulher mais condecorada do Brasil. G1, Rio de Janeiro, 09 dez. 2009. Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/Rio/0,,MUL1408225-5606,00.html>. Acesso em: 20 dez. 2022.

## Memorial do Holocausto Inaugurado no RIO

Professor Israel Blajberg <sup>6</sup>



A inauguração do Memorial em 2022 reveste-se de especial significado, decorridos exatos 80 anos dos acontecimentos de 1942 - um Ano Singular - quando ocorreu o rompimento de relações das nações americanas com as potências do Eixo, a morte de Stefan Zweig em Petropolis, a malfadada Conferencia de Wansee que desencadeou o Holocausto, os torpedeamentos de nossos navios mercantes, determinando a entrada do Brasil na 2ª. Guerra Mundial e a criação da Força Naval do Nordeste, para enfrentar os submarinos nazistas.



---

<sup>6</sup> Presidente da AHIMTB-RJ

Muitas cidades possuem um Memorial do Holocausto. O Rio foi talvez uma das últimas e mais importantes a ganhar o seu, privilegiado pela visada direta para o Cristo no alto da montanha. Já fazem 90 anos que o Cristo Redentor se tornou uma das primeiras visões dos imigrantes que adentravam a Baía da Guanabara nos antigos vapores. Vinham de longe, pequenas cidades onde floresciam comunidades judaicas. Mundo que acabou... Um jovem poeta estava ali e escreveu uma homenagem às vítimas inocentes. Bialik (1873-1934), Poeta Nacional de Israel.

“Que fazes aqui, filho do homem?  
Levanta-te, fuge para o deserto!  
Leva para lá contigo o cálice do desgosto!  
Leva sua alma, rasgada em mil retalhos!  
Com raiva impotente, coração deformado!  
Verte a tua lágrima sobre rochas áridas  
e manda teu grito amargo à tempestade!

Era um prenúncio do Holocausto que estava por vir. Ouviram falar do Brasil. Terra abençoada, povo alegre, seriam bem recebidos pela gente hospitaleira. Reunindo os poucos pertences que podiam levar, despediram-se dos familiares que jamais iriam rever, iniciando a viagem para a nova Terra Prometida. Ao atravessar a entrada da barra só de olhar a paisagem já gostaram. Os primeiros tempos foram duros. Trabalho árduo de sol a sol, fazendo jus ao ditame bíblico de ganhar o sustento com o suor do próprio rosto.



Segundo o Mein Kampf, o III Reich deveria durar 1000 anos. Poloneses, russos e eslavos seriam escravos dos arianos, sem nenhum direito a não ser trabalhar para a Alemanha. Judeus, ciganos,

comunistas, homossexuais e deficientes físicos e mentais nem isso. Deveriam ser impiedosamente exterminados nas câmaras de gás, a fim de que só restasse a “raça ariana pura”. E foi nesse quadro de horror que os nazistas se reuniram no Palacete de Wansee em Berlin, para esquematizar o Holocausto dos 11 milhões de judeus da Europa. 6 milhões foram colhidos na armadilha mortal, deixando este mundo como mártires Al Kiddush haShem (pelo Santificado Nome). Outro 1,5 milhão teve a oportunidade de pegar em armas, esmagando o nazi-fascismo, combatendo como soldados dos 19 Exércitos Aliados, e bravos partisanos (guerrilheiros). Dos criminosos participantes de Wansee, autores de bárbaros crimes contra a Humanidade, dois ficaram especialmente conhecidos pela opinião pública: Adolf Eichmann condenado e enforcado em Israel e Reinhard Heydrich, eliminado pela resistência tcheca.

O Memorial, situado no topo do Morro do Pasmado, com belíssima vista para Botafogo e Baía da Guanabara, se reveste de profundo capital simbólico, possuindo um salão de exposições sobre o qual se ergue um obelisco dividido em 10 prismas superpostos, representando os 10 Mandamentos, onde genial arquiteto projetou o primeiro diferente dos demais, com a inscrição "NAO MATARÁS".

Ao percorrer o salão o visitante terá uma ideia do mundo judaico europeu que existiu mas foi extinto pela bestialidade humana. É uma viagem didática e esclarecedora sobre os perigos do fascismo, da intolerância e dos preconceitos. O espaço é pouco iluminado, permitindo que cada indivíduo, cada criança, estudante, professor que adentrar aquele espaço, ao sair para a claridade possa revigorar-se apreciando a obra da natureza em volta com todo seu esplendor, dando-se conta de que a Humanidade não merecia a tragédia do Holocausto, coisa que nunca mais deve acontecer, com ninguém, em nenhum lugar do Mundo.

Amém.



Três objetos que pertenceram ao Coronel de Artilharia Salli Szajnferber (1923-2010), integrante da FEB, a saber: Distintivo Cobra Fumando, Medalha de Campanha e Plaqueta de Identificação Militar (Dog Tag)

## FEB: DO DESEMBARQUE AO VALE DO SERCHIO – HISTÓRIAS A NÃO SEREM ESQUECIDAS

Itamar Maia Silva <sup>7</sup>



### Resumo:

O presente artigo relata o percurso do primeiro escalão da FEB, do desembarque até os combates no vale do rio Serchio. O objetivo é relembrar a campanha da tropa brasileira, preparação e desafios para a adequação aos modernos equipamentos norte-americanos e a inserção dos militares nos exércitos aliados da Segunda Guerra Mundial. Desta forma, procura-se fazer um resumo de como se desenvolveram os combates preliminares dos militares brasileiros, que os prepararia para novos e maiores desafios nos meses seguintes, sempre com o intuito de rememorar esta importante passagem da FEB pelo vale do rio Serchio.

This article reports the course of the first echelon of the FEB, from the landing to the fighting in the valley of the Serchio River. The objective is to recall the campaign of the Brazilian troops, preparation and challenges for the adaptation to modern American equipment and the insertion of the military in the allied armies of the Second World War. In this way, it is sought to make a summary of how the preliminary battles of the Brazilian military developed, which would prepare them for new and greater challenges in the following months, always with the intention of recalling this important passage of the FEB through the valley of the Serchio River.

Começo com uma citação do filósofo e escritor britânico Edmund Burke: “Um povo que não conhece a sua história está condenado a repeti-la”. Que deixa explícito a importância do conhecimento histórico para uma nação, sob pena de repetir erros do passado.

Após quase 80 anos do final da Segunda Guerra Mundial, poucos brasileiros que participaram dos combates na Itália continuam entre nós. A cada partida dos nossos heróis desaparece também um pouco da memória. Por isso, devemos continuar pesquisando e escrevendo sobre esta brilhante saga destes

<sup>7</sup> Militar da ativa do Exército Brasileiro, é graduado em Administração e pós-graduado em História Militar pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

ilustres brasileiros que, com garra e coragem souberam tão bem representar o nosso país nos campos de batalha europeus.

Normalmente os relatos mais divulgados são exatamente sobre as batalhas mais importantes, que exigiram maior dispêndio de força militar e onde ocorreram o maior número de mortos e feridos, a exemplo das batalhas de Monte Castelo, desafio superado em 21 de fevereiro de 1945 e, em seguida, a vitória sobre os alemães em Montese, vencida entre 14 e 17 de abril. Há ainda que se acrescentar a rendição de parte de duas divisões alemãs e uma italiana, perfazendo mais de 14 mil militares feitos prisioneiros pela FEB em Fornovo de Taro, no final do mês de abril de 1945.

Os conflitos do vale do Serchio, quando comparados com os combates de Monte Castelo e Montese, não vitimaram muitos militares e, talvez por esse motivo, não desperte grande interesse de pesquisadores e jornalistas.

Portanto, por dever de justiça, se faz necessário lembrar o emprego da tropa brasileira naquela região, composta pelo 6º Regimento de Infantaria (Regimento Ipiranga), oriundo de Caçapava-SP, conhecida como Destacamento FEB e comandada pelo General Zenóbio da Costa, que empregou cerca de 5 mil militares e chegou a Itália no primeiro escalão da FEB.

A preparação iniciou no Brasil, com a mudança de estratégia de combate, que naquele período era baseado na doutrina francesa da primeira guerra mundial, método estático considerado ultrapassado, passando a FEB a adotar uma tática americana de guerra em movimento, transformada principalmente pela inovação dos armamentos.

Além disso, existiam outros desafios a serem superados pela FEB. O grande efetivo de militares, muitos com nível baixo de instrução, ausência de estrutura logística como locais adequados, carência de material e de instrutores e quadros especializados, contribuiu para que a primeira fase de treinamento, realizada no Brasil, apresentasse resultados abaixo do desejado.

Pelos motivos expostos, o único exercício em que o primeiro escalão pode contar com todo o efetivo foi realizado em solo italiano, pouco antes de entrar em combate. A título de comparação, o exército norte-americano possuía normas em que uma divisão só poderia entrar em combate após realizado um exercício com efetivo total e os resultados fossem julgados satisfatórios.

Apesar de tudo, a capacidade de liderança dos comandantes e o esforço pessoal dos subordinados fizeram superar as dificuldades e a tropa se apresentou pronta para entrar em combate quando necessário.

O primeiro escalão desembarcou em Nápoles, em 16 de julho de 1944, permanecendo o restante do mês no subúrbio de Bagnoli. A 5 de agosto chegou a Tarquinia, onde aguardou o início do recebimento do material militar prometido pelos americanos. Neste período, foi incorporado ao IV Corpo de Exército, comandado pelo General americano Willis Crittenger, grande unidade que, por sua vez, fazia parte do V Exército americano.

Em 20 de agosto, o Destacamento se estabeleceu em Vada - Rosignano, recebendo além de parte do material americano, orientações, variados treinamentos e adestramentos da tropa (Imagem 1 e 2), que tinham como objetivo principal, realizar a conversão da doutrina francesa de combate, utilizada anteriormente pelos brasileiros, para a estratégia americana. Em 10 de setembro foi realizado um exercício de combate, concluindo o período de instrução.



Imagem 1 e 2 - Treinamento do 6º Regimento de Infantaria em Vada - Rosignano

Desde 06 de setembro, o 9º Batalhão de Engenharia, oriundo de Aquidauana/MS, começou a cumprir a sua missão, apesar dos imensos desafios para adaptar-se ao novo equipamento recebido. Entre 07 e 09 de setembro, montou duas pontes tipo Bailey M2, sobre o Rio Arno, em Santa Maria a Monte, Pisa.

A transferência de 4 divisões francesas e 3 divisões norte americanas, que foram enviadas para integrar as forças aliadas na invasão da França meridional, ultimaram a entrada em combate do Destacamento FEB. Em seguida, juntamente com a 92ª Divisão Búfalo norte americana, passou a ocupar a imensa frente de combate que iniciava em Calomini (nos Montes Apuanes), passando por Galicciano, Sommocolonia e terminava na divisa entre Toscana e Emília Romagna, acima de Renaio (Montes Apeninos).

A 92ª Divisão Búfalo estava presente com três regimentos: o 366º e o 371º estavam posicionados no setor oeste do Destacamento FEB, na região de Versília, com deslocamento previsto em direção à Cidade de Massa. No setor leste do Destacamento FEB, estava posicionado o 370º Regimento da Divisão, ocupando o norte da cidade de Lucca e leste da Rodovia Strada Provinciale 1 (SP1).

A região escolhida pelos americanos para inserir as tropas brasileiras não apresentava conflitos muito acirrados e, desta forma, permitia a continuidade do treinamento recebido até então, adaptando e preparando-as para o intenso cenário de guerra que seria vislumbrado à frente.

A partir de 11 de setembro, ocuparam a região compreendida entre a Cidade de Vecchiano, próxima ao lago de Massaciuccoli, a norte da Cidade de Lucca, com ordem de ataque em direção aos Montes Puanes, localizados em Castelnuovo de Garfagnana, principal reduto alemão à época. Durante o deslocamento na direção ao norte da Itália, o Destacamento FEB foi alcançando importantes vitórias e liberando pequenas vilas e cidades (Imagem 3) da opressão nazifascista, a exemplo de Massarosa, Camaiore, Pescaglia, Borgo a Mozzano, Barga, , etc., sendo lembrada até hoje pelos antigos habitantes da época.

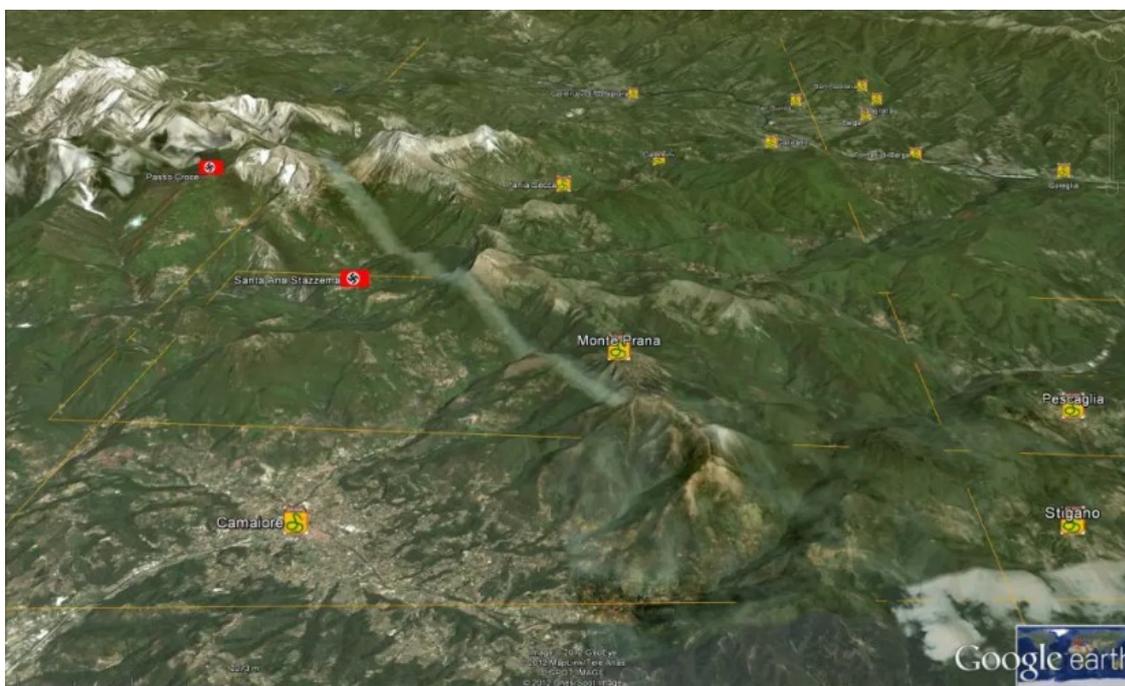


Imagem 3 - Região de atuação do Destacamento FEB

Em 16 de setembro, após ultrapassar as localidades de M. Comunale e Il Monte, o Destacamento FEB conseguiu sua primeira vitória com a liberação da cidade de Massarosa. No dia seguinte, cruzando campos minados e sob fogos de artilharia e morteiros ocupou os maciços de Ghilardona, Il Vecoli e C. S. Lucia. A 18 de setembro, superando as elevações que constituíam obstáculos e onde se esperava encontrar resistência da linha de defesa alemã, libera sem maior oposição, as cidades de Camaiore e San Martino in Fredanna-Monsagrati, seguindo em direção ao vale do rio Serchio.

É importante ressaltar que o rio Serchio está localizado entre contrafortes e alpes da Apuânia, sendo o terceiro mais extenso curso d'água da região da Toscana, com 126 quilômetros de comprimento, superado apenas pelos rios Arno e Ombrone. Apresenta duas vertentes bastante distintas em relevo e vegetação, que engloba diversas pequenas cidades e vilas.

Neste período, patrulhas da FEB alcançaram Sant'Anna de Stazzema, pequena localidade à norte de Camaiore, palco de um massacre por parte dos alemães, em 12 de agosto de 1944.

Contextualizando, a área foi declarada zona branca ou livre de guerra, onde habitantes de locais atingidos poderiam se refugiar. Entretanto, foi ocupado pelos alemães. A população insatisfeita com a situação, tentou se rebelar com a tropa invasora, causando represália desta, por meio de um massacre que vitimou cerca de 560 pessoas, em grande parte anciões, mulheres e crianças, que foram fuzilados e queimados. A chegada dos brasileiros, pouco mais de um mês, foi bastante comemorada pelos poucos habitantes, que viam neles à esperança de dias de paz.

Desde o início da entrada da FEB em combate, percebe-se uma aproximação da tropa brasileira com a população italiana. A identificação entre os povos está muito relacionada a língua (ambas derivadas do latim) e a religião católica, o que causou maior estreitamento das relações entre ambos do que com tropas de outras nações presentes na região. Um outro aspecto que se tornou muito presente foi o atendimento de saúde feito pelos brasileiros à sofrida população, o que não era comum à outras tropas presentes na área de conflito. Havia ainda, a maneira afável e simpática do brasileiro em se relacionar e a doação de comida, gerando confiança e cordialidade dos italianos (Imagem 4).



Imagem 4 - Militar brasileiro com criança italiana-Setembro 1944

É interessante e fator de orgulho para nós brasileiros saber que quase oitenta anos após o término da guerra, muitos italianos e italianas ainda nos procuram para contar as suas histórias e agradecer o tratamento dos militares brasileiros para com eles, sua maneira extrovertida, as brincadeiras, o convívio familiar nas horas de folga, etc. Neste ponto, farei uma pequena pausa no discorrer do assunto, para mencionar uma emocionante história de gratidão ocorrida recentemente.

Em março de 2023, uma senhora italiana de nome Neva Lunardelli (Imagem 5), procurou o Monumento Votivo Militar brasileiro, em Pistoia, para fazer uma solicitação muito importante. Gostaria de estabelecer contato com alguém da família de um médico da FEB para agradecer a sua sobrevivência durante o ano de 1944.

Segundo a senhora, em setembro de 1944, a família dela habitava a região de Vecchiano, próximo à Pisa. Lembrava que os alemães divulgavam que a tropa de negros (referindo-se provavelmente à 92ª Divisão Búfalo americana, constituída maioritariamente de negros) que chegaria em breve era canibal e devorariam as criancinhas. Ao mesmo tempo, recordava da perversidade dos alemães, que maltratavam a população, quando não matavam, além de levar embora toda a comida que podiam carregar, deixando a população faminta e, pela ausência de alimentos, muitas vezes, doente.



Imagem 5 - Sra Neva Lunardelli coloca uma rosa no túmulo do Soldado Desconhecido

Disse que a aproximação das tropas aliadas fez com que os alemães abandonassem a cidade, ao mesmo tempo que a população se tornava exultante e esperançosa de dias melhores. Ouvira do tio, que a sua casa era fora da pequena vila, em uma estrada que não fazia parte do percurso dos militares brasileiros. Enquanto brincava com um pedaço de espelho quebrado, refletindo os raios de sol pela pequena janela da casa, atraiu, sem querer, a atenção dos militares brasileiros, que foram verificar aqueles estranhos sinais luminosos e se depararam com aquela família necessitada. O tio, por conta de

problemas na coluna, havia perdido o movimento das pernas e ela, sem comida, estava muito magra e doente.

Quando entraram na casa perceberam o senhor e tentaram ajudá-lo, porém ele lhes pediu que dessem prioridade para sua sobrinha, que era mais importante do que ele. Os militares brasileiros se retiraram e voltaram depois de algum tempo, portando medicamentos e comida, incluindo algum tipo de farinha, que permitiu saciar a fome deles e ainda manter um pouco para os dias seguintes, fortalecendo seus corpos e permitindo que sobrevivessem.

Muito jovem ainda, com cerca de 4 ou 5 anos, não recordava os nomes, mas disse que o médico da equipe se chamava “Gonzalo”. Muito tempo após o final da guerra, tentou fazer contato com o médico que salvara a sua vida, mas soube por meio de pesquisas e de terceiros, que o médico havia falecido alguns anos após retornar para o Brasil. Porém, apesar de não deixar descendentes diretos, soube que ele tinha uma irmã e gostaria de estabelecer contato com alguém da família para agradecer pela nova chance de viver e constituir uma família, como a que possui atualmente. Nos comprometemos a tentar, por meio do Arquivo Histórico do Exército, descobrir qualquer informação que possa ajudá-la a descobrir quem era o referido médico.

Retornando para o deslocamento da FEB, em 20 de setembro de 1944, o Destacamento chegou às cidades de Stignano e Bozzano e a 25, superou o Monte Batoni, obrigando os alemães a retrocederem para o norte.

Entre 21 e 26 de setembro, após o lançamento de patrulhas, conseguem ocupar o Monte Prano, pico com altura de 1.221 metros, avançando 18 quilômetros e causando desequilíbrio no sistema defensivo alemão. Até aquele momento, o Destacamento FEB contava com 22 baixas, dentre os quais cinco mortos, tendo feito 31 prisioneiros alemães.

O planejamento do avanço do destacamento FEB foi realizado junto ao 370º Regimento da 92ª Divisão Búfalo norte americana, que avançando no lado oposto à FEB, sofreu reação dos alemães na zona montanhosa meridional entre Bagni de Lucca e a Ponte a Moriano, retardando o seu deslocamento, enquanto o 6º RI continuava avançando em direção à Borgo a Mozzano.

Neste ponto, a configuração geral do terreno, que apresentava elevações de difícil acesso, obriga o Destacamento FEB a se dirigir para leste, em direção à posição ocupada pelo 370º Regimento.

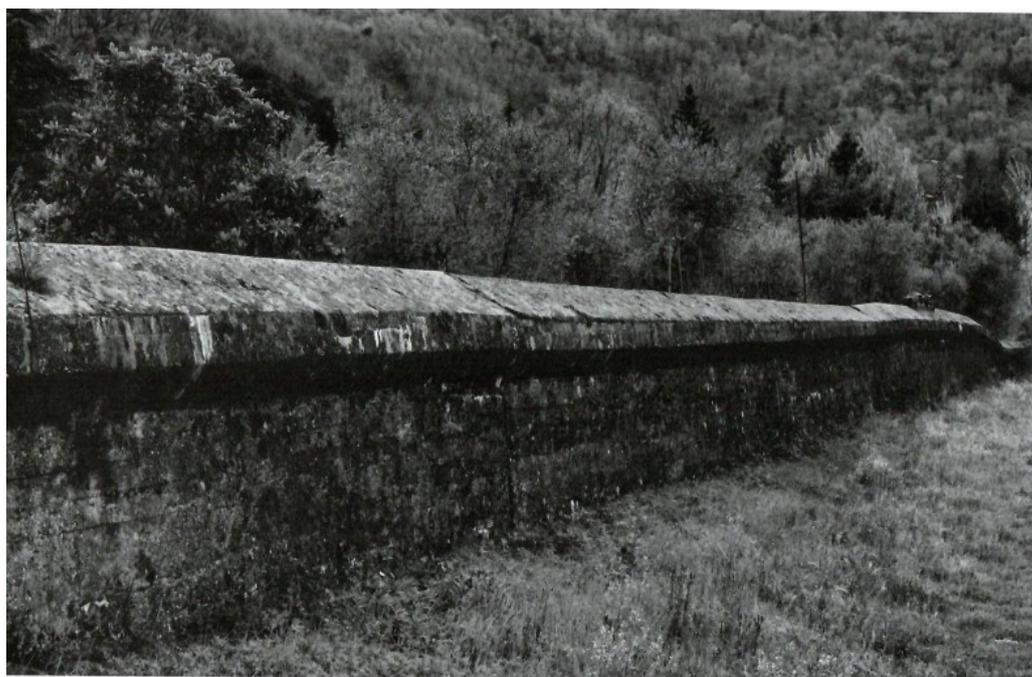
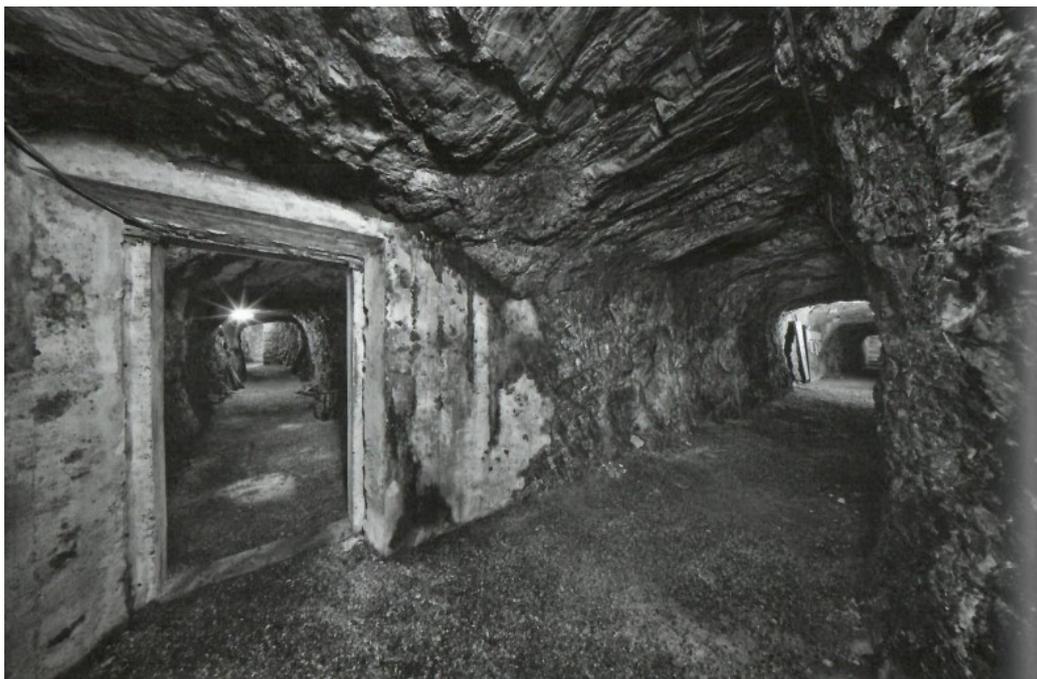
Em 27 de setembro, foi iniciada a roçada para o Vale do Serchio, mudando a zona de ação do Destacamento FEB, quando foram alcançadas as cidades de Loppeggia e Fianno. No dia seguinte chegou a Villabuona, Piegaio, Piazzanello e Pescaglia. Em 30 de setembro ocupou a cidade de Borgo a Mozzano, sem contato direto com o inimigo.

Sentindo-se ameaçados pelo destacamento FEB e pela Divisão Búfalo americana, os alemães recuaram para uma nova posição defensiva, se estabelecendo em uma área entre as cidades de Barga, Galicano e Castelnuovo de Garfagnana, retrocedendo sobre o amplo sistema de defesa, conhecido como Linha Gótica, constituída por bunkers, muros e fossos anticarros, para dificultar o avanço aliado e para proteger as comunicações, além de dar apoio aos pelotões de transportes pesados no itinerário Massa - Castelnuovo de Garfagnana - Borgo a Mozzano - Bologna, que utilizava a Via Ludovica (SP20) e a Via Brennero (SS12).

A Linha Gótica, mais famosa e desenvolvida linha de defesa alemã na Itália, foi construída a partir de outubro de 1943, com a finalidade de conter ou pelo menos retardar o avanço das tropas aliadas. Era formada sobre uma cadeia montanhosa com cerca de 320 quilômetros de extensão e uma profundidade entre 15 e 50 quilômetros, que se estendia da província de Massa Carrara, litoral oeste do país,

atravessava todo o vale do Serchio, passando por Pistoia, Prato e outras cidades e províncias, até alcançar o mar em Pesaro, parte leste da Itália.

Os alemães tiveram tempo de reforçar em concreto, somente a parte considerada mais vulnerável, na região de Borgo a Mozzano (Imagens 6 e 7), enquanto o restante da linha de defesa ficou estruturada na própria morfologia do terreno, com trincheiras e refúgios escavados na própria rocha, recobertos de madeira ou pedra, onde eram montadas posições para seus armamentos, na parte superior das elevações, de onde podiam ter ampla visão do avanço das tropas aliadas, ampliando a vantagem no combate.



Imagens 6 e 7 - Fortificação na rocha e muro anticarro em Borgo a Mozzano

Esta formidável linha de defesa foi confiada à Organização TODT, empresa paramilitar alemã, responsável pela construção da defesa em todo o Reich, que também recuperava as linhas ferroviárias e a infraestruturas duramente atingidas pela aviação aliada. A mão de obra para construir as defesas da Linha Gótica foi composta por cerca de 18 mil engenheiros alemães, além de aproximadamente 50 mil italianos, que tiveram que escolher entre o trabalho na construção ou serem empregados na linha de combate contra os aliados.

Após a guerra, parte do material utilizado nas fortificações foi retirado pela população para reutilizar nas construções das casas destruídas nos bombardeios. A área mais bem preservada é justamente em Borgo a Mozzano, por ter sido construída em concreto. Ainda hoje é fonte de estudos e pesquisas, principalmente por historiadores italianos.

Com relação a liberação da cidade de Borgo a Mozzano pela tropa brasileira, ainda hoje, existem questionamentos. Alguns defendem que tenha sido realizada pela resistência italiana, conhecida como partigiani, que contava à época com pouco mais de uma dezena de patriotas. Outros defendem que tenha sido por americanos ou franceses, utilizando para isso, a comparação do número de baixas da FEB, relativamente baixo no período, com os números dos americanos e franceses que lutaram na região.

Neste contexto, depoimentos colhidos de militares pertencentes à Repubblica Sociale Italiana (RSI), também conhecida como Repubblica de Saló, (cidade a partir de onde Mussolini comandava as tropas italianas), que combatiam no vale do rio Serchio, deixaram clara a valorosa campanha realizada pela FEB. Os grandes avanços em região montanhosa, permitiram a ocupação de territórios antes ocupados pelos alemães, liberando vilas e cidades e interrompendo o eixo de comunicações longitudinal inimigo, obrigando-o a alterar a sua logística e retroceder para locais considerados seguros, porém menos convenientes como os cumes da região montanhosa à norte de Barga.

A partir deste ponto, os estreitos vales dos afluentes do rio Serchio, limitaram e direcionaram o deslocamento do Destacamento FEB. Por esta razão, a estratégia adotada pelo General Zenóbio da Costa, comandante do destacamento FEB, foi utilizar dois batalhões articulados no vale do rio Serchio, com a permanência de outro batalhão na região montanhosa à oeste. Em 2 de outubro de 1944, a mudança de posicionamento para o vale do Rio Serchio foi concluída.

Determinado a continuar o movimento, em 4 de outubro, o Destacamento FEB encontrou patrulhas inimigas na região de Fornovolasco, sofrendo oito baixas. Superando o obstáculo, em 6 de outubro, alcança as cidades de Coreglia Antelminelli e Fornaci di Lucca. Nesta última cidade, capturou, quase totalmente preservada, uma fábrica de munições e acessórios para aviões, a fábrica de munição da região de Caterozzo, localizada entre a Estação ferroviária e uma localidade rural denominada Frascone.

Em 7 de outubro, patrulhas da FEB entram sem resistência em Galicano, Fabriche e Cardoso, ocupando uma importante rodovia que permitia o reabastecimento das tropas inimigas na região.

No dia 11 de outubro, sob forte bombardeio da artilharia alemã, a tropa chegou as imediações de Barga, onde ficou estacionada por duas semanas na região de Fornaci, preparando-se para o ataque a Castelnuovo di Garfagnana, um dos fortes redutos alemães naquela região. No dia 24, ocupa Sommocolonia e a 25, Tassilico e Verni. A 29 de outubro, ocupam Calomini.

Em 30 de outubro, sob forte chuva, os quatro batalhões que compunham o 6º RI deixaram a base localizada em Ponte de Campia, seguindo em direção à tropa inimiga. A estratégia de ataque planejava incursões de pequenas frações em posições diferentes, para atrair a atenção do inimigo, enquanto o ataque principal partiria da posição que margeava o rio Serchio, por meio das antigas estradas que conectavam as cidades de Barga e Galicano à Castelnuovo di Garfagnana.

O Destacamento FEB avançou e alcançou as localidades de Lama di Sotto, Lama di Sopra, Prodoscello, Pian de los Rios e San Quirico, completando a primeira parte da ofensiva para o ataque a Castelnuovo de Garfagnana. Entre 27 e 30 de outubro, o Destacamento FEB avançou 22 quilômetros no vale do rio Serchio.

Em 31 de outubro, a tropa brasileira, fatigada pelo imenso esforço dos dias anteriores e sob clima adverso, sofreu ferozes contra-ataques, permitindo que o inimigo retomasse as posições conquistadas. Relatos de militares brasileiros que participaram dos combates deixam claro que ocorreram erros. Talvez por subestimar um exército que permanecera em combate por tanto tempo, com maturidade e competência já testados, enquanto a FEB não se preparou para o contragolpe inimigo. Porém permaneceram as lições aprendidas em combate, que foram utilizadas nas gloriosas batalhas enfrentadas em 1945, no vale do Reno.

No início de novembro o V Exército americano decide pela roçada de posição da FEB, que deixaria o vale do rio Serchio e seguiria para a cidade de Porreta Terme, no vale do rio Reno. As unidades americanas que substituíram a FEB no vale do Serchio permaneceram combatendo os alemães na frente de Sommocolonia a Barga até abril de 1945, quando as tropas nazifascistas começaram a recuar para tentar a fuga em direção à Áustria /Alemanha, deixando claro a superioridade de combate inimigo naquele setor.

Os combates da FEB no vale do Serchio foram importantes para capacitar os militares ao uso do material norte americano, completar o treinamento militar e principalmente dar confiança na sua capacidade combativa, colaborando, ainda, para a preparação dos outros escalões que se apresentavam para o combate. No balanço das operações do Destacamento FEB constam progressão de 40 quilômetros, captura de 208 prisioneiros e várias localidades liberadas. Ocorreram 290 baixas, sendo 13 mortos, 87 feridos, 183 acidentados e 7 extraviados.

Apesar da inexperiência do soldado brasileiro nas questões bélicas vivenciadas naquele período, ocorreu rápida adaptação as situações de conflito na Itália, proporcionada principalmente pelas ações dos comandantes brasileiros, apoio de militares norte-americanos e restrita obediência da tropa às novas normas e condutas implantadas. Os desafios se tornaram conhecimento que permitiram garantir grandes vitórias sobre as forças oponentes, valorizando o militar brasileiro no exterior.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

Moraes, João Baptista Mascarenhas de, A FEB pelo seu Comandante, Edição 2005, Biblioteca do Exército, Rio de Janeiro, 2005

Moraes, João Baptista Mascarenhas de, Memórias, 3ª Edição rev. e atual., Biblioteca do Exército, Rio de Janeiro, 2014

Faria, Marcio José Celestino, A Casa das Laranjas, Crônica dos Bragantinos na FEB, 1ª Edição, São Paulo, 2009

Pereira, Durval Lourenço, Roteiro da FEB na Itália, o Destacamento FEB, Disponível em <https://memorialdafeb.com/2012/05/15/roteiro-da-feb-na-italia-o-destacamento-feb/>, Acesso em 7 de maio de 2023

Oliveira, Luis Carlos Romoli de, 1944 - Linea Gotica, La Forza di Spedizione Brasiliana nella Valle del Serchio, Casa Brasile in Toscana, Barga, 2016

Caproni, Gabriele, La Linea Gotica nella Valle del Serchio, Liberation Route Italy, 1ª Edição, 2021

## NOTÍCIAS DA AHIMTB/RJ E DOS SEUS ACADÉMICOS

Eng.º Rui Santos Vargas<sup>8</sup>

### ELEIÇÃO PARA O CONSELHO EXECUTIVO DO ICOMAM

O nosso confrade **Coronel António Manuel Diogo Velez** foi reeleito em Setembro passado para integrar o Conselho Executivo do ICOMAM - Comité Internacional do ICOM para Museus e Coleções de Armas e História Militar nos próximos três anos.

O ICOMAM é um Comité Internacional do ICOM - Conselho Internacional de Museus, e tem como finalidade estimular a pesquisa científica sobre armas, armaduras e militar em coleções militares especializadas, em museus em geral e outras coleções. O ICOMAM estimula activamente os padrões profissionais de cuidado, gestão e conservação do acervo, de acordo com as boas práticas reconhecidas internacionalmente e as diretrizes do ICOM.

Endereçamos os mais vivos parabéns ao nosso confrade **Coronel António Manuel Diogo Velez** pela eleição, desejando-lhe a continuação de bom trabalho.

Para saber mais sobre o ICOMAM clicar [AQUI](#).

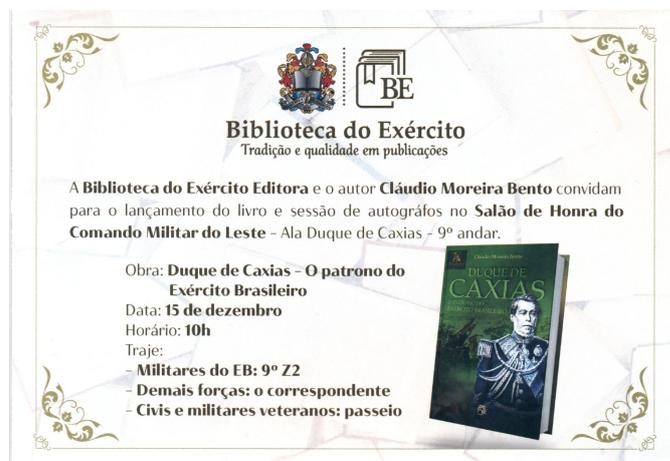


### BIBLIOTECA DO EXÉRCITO COMEMORA 141 ANOS COM LANÇAMENTO DE LIVROS

Créditos Fotográficos: Sgt Luíz

A Biblioteca do Exército Brasileiro (BIBLIEx), cujo Director é o nosso Membro Efectivo **Coronel Eduardo Biserra Rocha**, completou 141 anos de história e tradição no passado dia 17 de dezembro. A solenidade comemorativa do Aniversário da Biblioteca foi realizada no Salão de Honra do Comando Militar do Leste, ocasião em que a Biblioteca realizou o último lançamento de livros do Editorial 2022 da Coleção General Benício.

Na oportunidade, foram lançadas as obras:  
*A Terceira Revolução: Xi Jinping e o Novo Estado Chinês*, de Elizabeth C. Economy;



**Biblioteca do Exército**  
Tradição e qualidade em publicações

A **Biblioteca do Exército Editora** e o autor **Cláudio Moreira Bento** convidam para o lançamento do livro e sessão de autógrafos no **Salão de Honra do Comando Militar do Leste** - Ala Duque de Caxias - 9º andar.

Obra: **Duque de Caxias - O patrono do Exército Brasileiro**  
Data: **15 de dezembro**  
Horário: **10h**  
Traje:  
- **Militares do EB: 9º Z2**  
- **Demais forças: o correspondente**  
- **Cívics e militares veteranos: passeio**

<sup>8</sup> Académico titular da cadeira especial 2.º Conde de Resende e Delegado em Portugal da AHIMTB/RJ

*Diplomacia, Jogos Políticos, Intrigas e Guerra: A Relação entre Alemanha e Brasil (1937-1942)*, de Andrea Helena Petry Rahmeier;

*Napoleão no Campo de Batalha*, de Jean Tulard;

*Uniformes do Exército Brasileiro (1730 - 1922)*, organizado por Gustavo Barroso;

*Uma Geopolítica para a integração África-Brasil*, de Carlos Patrício Freitas Pereira;

*Laços de Honra*, de Paula Mariane; e

*Duque de Caxias: O Patrono do Exército Brasileiro*, de Cláudio Moreira Bento (Presidente do Conselho Consultivo da AHIMTB/RJ).

Foi também lançado o primeiro livro do Projeto Pensadores do Brasil - 200 Anos de Independência, e mais duas obras comemorativas do bicentenário da Independência.

As obras lançadas são destinadas ao público civil e militar, e trazem ensinamentos importantes para a compreensão de episódios relevantes da história militar e política do Brasil e do mundo.

A solenidade, em comemoração ao aniversário da Biblioteca do Exército (BIBLIEx), contou com a presença do antigo Comandante do Exército Brasileiro, General de Exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas, do Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), **General de Exército Flávio Marcus Lancia Barbosa** (2.º Presidente de Honra da AHIMTB-RJ), do antigo Comandante Militar do Leste e Membro do Conselho Editorial, General de Exército Rui Alves Catão, do Diretor do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEX), **General de Brigada Luciano Antonio Sibinel** (3.º Presidente de Honra da AHIMTB-RJ), dentre outros oficiais-generais da ativa e veteranos.



Também estiveram presentes ilustres integrantes do Conselho Editorial da BIBLIEx, comandantes de organizações militares, militares da Marinha do Brasil, o vencedor do Concurso Literário Franklin Dória-2022, personalidades do meio cultural - entre os quais destacamos o **Presidente da AHIMTB-RJ Prof. Israel Blajberg** - e demais convidados.

Após o encerramento do evento, os convidados foram brindados com os livros autografados pelos autores: General de Divisão Veterano Carlos Patrício Freitas Pereira, **Coronel Veterano Cláudio Moreira Bento** e a jornalista Paula Mariane.

## CORONEL WELTON CONCLUI MESTRADO NA UNIVERSIDADE DE LISBOA COM HONROSA CLASSIFICAÇÃO

A 17 de Janeiro último, o **Coronel Welton Maia Gomes Junior** realizou a prova de Dissertação do Ciclo de Estudos conducente ao grau de Mestre em Educação e Formação, especialização em Desenvolvimento Social e Cultural, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

O júri, constituído pelos Srs. Profs. Doutores Ana Paula Viana Caetano, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Maria João Mogarro, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, e Fernando Jorge Artur Grilo da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, apreciou a dissertação intitulada “O Contributo do Museu Histórico-Militar de Almeida na Preservação da Memória e Divulgação do Património em Portugal” e classificou-a com 18 valores, a que corresponde a menção de “Excelente”.

A prova foi ainda assistida por familiares e amigos que, ao final, após a declaração da classificação, romperam numa salva de palmas.

Ao Amigo **Cel Welton** endereçamos os nossos parabéns por mais esta conquista que o acorrenta definitivamente a Lisboa e a Portugal.

## PRESIDENTE DA REPÚBLICA PORTUGUESA CONDECORA A ACADÉMICA PROF. DOUTORA MANUELA MENDONÇA E A COMISSÃO PORTUGUESA DE HISTÓRIA MILITAR



O Presidente da República, Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, a 26 de Janeiro, condecorou, em cerimónia no antigo Picadeiro Real do Palácio de Belém, a nossa Académica Honorária a **Professora Doutora Manuela Rosa Coelho Mendonça de Matos Fernandes** com o grau de Grande-Oficial da Ordem da Instrução Pública.



Na mesma cerimónia foi também condecorada pelo Presidente da República, Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, a Comissão Portuguesa de História Militar (CPHM) como Membro Honorário da Ordem de Sant'Iago da Espada. Recebeu as insígnias o Presidente da Comissão, Major-General João Vieira Borges.

À Professora Manuela Mendonça e à CPHM, na pessoa do General Vieira Borges, endereçamos as nossas felicitações por tão merecidas distinções.

## FESTIVAL MILITUM 2023

Já estão abertas as inscrições para o **Festival Militum 2023!**

O **Militum**, criando uma janela de exibição informativa e competitiva, tem como objetivo incentivar a produção independente do cinema brasileiro, promover o acesso a obras audiovisuais inovadoras, culturais e educativas, bem como proporcionar o debate, a discussão, o aprendizado e a difusão do conhecimento sobre a história militar brasileira.

O **Festival Militum** foi idealizado e é dirigido pelo cineasta **Daniel Mata Roque**, nosso Académico. O evento é organizado pela Pátria Filmes, em parceria com o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB), o Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (CEPHiMEx/DPHCEx), a Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Rio de Janeiro (AHIMTB-RJ), a Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira - Direção Central (ANVFEB) e a Sociedade Amigos da Marinha - Rio de Janeiro (SOAMAR-RIO). Tem ainda o apoio do Clube de Veículos Militares Antigos do Rio de Janeiro (CVMARJ), do Portal FEB e do CH Grupo.

Podem participar filmes captados em qualquer suporte e finalizados em qualquer formato digital, com qualquer duração, produzidos em qualquer época e que possuam como temática central a história militar brasileira, seus estudos, fatos, versões e personagens.

Inscrições abertas para a quinta edição do Militum até 31 de julho de 2023. Conheça o regulamento e inscreva seu filme. [patriafilmes.com/festival-militum](http://patriafilmes.com/festival-militum)



Os filmes exibidos e premiados nas edições anteriores do Festival Militum estão disponíveis para assistir online gratuitamente no Acervo Cinematográfico Militum [patria filmes.com/acervo-cinematografico-militum](http://patria filmes.com/acervo-cinematografico-militum)

## PROF. ISRAEL BLAJBERG PROMOVIDO A OFICIAL NA ORDEM DO MÉRITO MILITAR

O Ministro de Estado da Defesa, José Mucio Monteiro Filho, na qualidade de Presidente Honorário do Conselho da **Ordem do Mérito Militar**, resolveu promover, através da Portaria GM-MD N ° 1.120 de 16 de Fevereiro de 2023 (Diário Oficial da União de 23/02/2023), o **Professor Israel Blajberg**, Ilustre Presidente da AHIMTB-RJ, a Oficial da Ordem do Mérito Militar.

Nesta Ordem, o **Professor Israel Blajberg** tinha sido admitido, em 2013, no grau de Cavaleiro.



## PROMOÇÃO A GENERAL DE BRIGADA DO CEL EMÍLIO VANDERLEI RIBEIRO

O **Coronel Infª Emílio Vanderlei Ribeiro**, que há poucos anos desempenhou a função de Oficial de Ligação Cultural junto do Exército Português, acaba de ser promovido a **General de Brigada**.

Decorrendo da promoção a General de Brigada, a 13 de Abril tomou posse como Comandante da 3ª Brigada de Infantaria Motorizada, Brigada Visconde de Porto Seguro, em cerimónia presidida pelo General de Divisão Ricardo Piai Carmona, Comandante do Comando Militar do Planalto.

Sublinhamos a curiosa circunstância da designação histórica da 3ª Bda Inf Mtz ser a Brigada Visconde de Porto Seguro, devendo o nome a Francisco Adolfo Varhagen, a quem é justamente atribuído o título de *Pai da História do Brasil*.



## SUPREMO TRIBUNAL MILITAR CONDECORA O PROF. ADILSON CEZAR

O **Professor Adilson Cezar**, Ilustre Presidente do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil - São Paulo, foi agraciado pelo Supremo Tribunal Militar do Brasil com a **Ordem do Mérito Judiciário Militar**, no grau de Distinção, a 29 de Março último, em cerimónia que decorreu em Brasília.

Esta condecoração destina-se a distinguir quem se tenha destacado no desempenho de suas atribuições e não tenha recebido quaisquer punições; a Magistrados, Juristas, integrantes do Ministério Público, da Defensoria Pública da União, da Advocacia-Geral da União, das Forças Armadas e de outras Instituições, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras que, pelos serviços prestados, se tenham

tornado credoras de homenagem da Justiça Militar da União; e a cidadãos, brasileiros ou estrangeiros, que tenham prestado reconhecidos serviços ou demonstrado excepcional apreço à Justiça Militar da União.



Esta condecoração agora atribuída vem, mais uma vez, confirmar o elevado apreço em que a sociedade brasileira tem o **Professor Adilson Cezar**, nomeadamente pela permanente e longa dedicação ao estudo, registo e difusão do conhecimento da História do Brasil.

## ENGº MANUEL BENINGER DISTINGUIDO

No passado dia 3 de Abril, foi nomeado Académico Honorário Estrangeiro de *La Academia Nacional de Historia del Ecuador* o nosso Membro-Efectivo Engº Manuel Beninger.

Apraz-nos registar mais esta distinção do nosso Confrade, o que vem contribuir ainda mais para o seu consolidado prestígio e reconhecimento público.

Parabéns!



## COLÓQUIO "A DEFESA DO BRASIL PORTUGUÊS CONTRA OS HOLANDESES (1645-1654)" EM LISBOA

No passado dia 19 de Abril, a Direção de História e Cultura Militar (DHCM) do Exército Português realizou uma homenagem ao Dia do Exército Brasileiro por meio da realização do Colóquio "A DEFESA DO BRASIL PORTUGUÊS CONTRA OS HOLANDESES (1645-1654)". O evento foi presidido pelo Exmo Sr **Major-General Aníbal Alves Flambó**, Director de História e Cultura Militar e Membro-Efectivo, e organizado pelo **Coronel Vilela Santos** (da equipe da DHCM) e pelo **Coronel Hermes Menna Barreto Gonçalves**, Oficial de Ligação Cultural e Doutrinária do Exército Brasileiro na República Portuguesa.

**COLÓQUIO – A DEFESA DO BRASIL PORTUGUÊS CONTRA OS HOLANDESES (1645-1654)**

**PROGRAMA**  
**19 DE ABRIL**

**1100h – ABERTURA DO COLÓQUIO**  
**11:10h – UMA VISÃO BRASILEIRA: Cel Art R1 CARLOS DARÓZ (Centro de Estudos e Pesquisa em História Militar do Exército Brasileiro - CEPHIMEX)**  
**11:30h – UMA VISÃO PORTUGUESA: Ten Cel ABÍLIO PIRES LOUSADA**  
**1150h – DEBATES**  
**12:10h – ABERTURA DE EXPOSIÇÃO SOBRE A INSURREIÇÃO PERNAMBUCANA E SEUS LÍDERES**

**SALA DE CONFERÊNCIAS DO PALÁCIO DOS MARQUESES DO LAVRADIO**  
**PALÁCIO DOS MARQUESES DO LAVRADIO – CAMPO DE SANTA CLARA – LISBOA**

**ENTRADA LIVRE**

**EXÉRCITO PORTUGAL**

Realizado na Sala de Conferências, no Palácio dos Marqueses do Lavradio, o Colóquio consistiu na realização de duas comunicações versando sobre o tema. A primeira foi ministrada pelo **Tenente-Coronel, na Reforma, Abílio Lousada**, do Exército Português, e versou sobre "Portugal-Brasil-Angola: O Triângulo Estratégico da Restauração de Portugal (1640-1668)". A segunda comunicação coube ao **Coronel, na Reserva, Carlos Daróz**, do Exército Brasileiro, por video-conferência, que apresentou a comunicação



"Guararapes e seu Legado para o Brasil e para o Exército Brasileiro".



Após a realização das comunicações, o Major-General Flambó agradeceu a presença dos convidados, destacou a presença do actual Conde do Rio Grande, o Sr Dom Felipe Folque de Mendóça, herdeiro das tradições do Mestre de Campo General Francisco Barreto de Meneses, um dos heróis dos Guararapes, e Restaurador de Pernambuco e do Brasil. Na parte final do evento, os convidados puderam apreciar uma exposição com painéis roll up ilustrados com a evolução histórica da Insurreição Pernambucana e seus líderes militares. Coroando a exposição, estavam em exposição armamentos leves e uma couraça e capacete originais do século XVII, expostos pelo Museu Militar de Lisboa.

## COLÓQUIO "80 ANOS DA CRIAÇÃO DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA (1945-2023)", EM LISBOA

No dia 8 de Maio de 2023, a Direção de História e Cultura Militar (DHCM) do Exército Português recebeu no Palácio dos Marqueses do Lavradio, no Campo de Santa Clara, um colóquio da AHIMTB - Academia de História Militar Terrestre do Brasil do Rio de Janeiro - Delegação de Portugal. Presidido pelo Major-General Aníbal Alves Flambó, Director de História e Cultura do Exército e Membro-Efectivo, e pelo Coronel Túlio Endres da Silva Gomes, Adido do Exército e Aeronáutica e 1º Delegado de Honra, o colóquio contou com vasta assistência, sendo de destacar o Major-General João Vieira Borges, Presidente da Comissão Portuguesa de História Militar, o Prof. Doutor Miguel Corrêa Monteiro, Vice-Presidente da Academia Portuguesa da História, Coronel Manuel Pires Sub-Director de História e Cultura Militar, bem como diversos Académicos, Membros-Efectivos e convidados.



**ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL**  
RIO DE JANEIRO

**80 ANOS DA CRIAÇÃO DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA (1943-2023)**

**PROGRAMA**  
08 DE MAIO

15:00h – ABERTURA DO COLÓQUIO  
15:10h – A CRIAÇÃO DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA: CIRCUNSTÂNCIAS E OBJETIVOS.  
Cel Eng Hermes Menna Barreto Gonçalves (Oficial de Ligação Cultural do Exército Brasileiro em Portugal)  
15:30h – RENDIÇÃO ALEMA A FEB É DIA DA VITÓRIA NA ITÁLIA.  
Cel R1 Inf Cláudio Skóra Rosty (Diretor do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército Brasileiro) –  
Por Videoconferência  
16:10h – FADO "NOSSOS IRMÃOS: TESTEMUNHO DE ESPERANÇA"  
Eng Rui Santos Vargas (Delegado em Portugal da Academia de História Militar Terrestre do Brasil – Rio de Janeiro)  
16:20h – FASE DOS DEBATES  
16:30h – PORTO DE HONRA

SALA DE CONFERÊNCIAS DO PALÁCIO DOS MARQUESES DO LAVRADIO  
PALÁCIO DOS MARQUESES DO LAVRADIO – CAMPO DE SANTA CLARA – LISBOA

ENTRADA LIVRE – HAVERÁ TRANSMISSÃO PELA INTERNET (LINK A SER DIVULGADO)

**EM DIRETO**

**80 Anos de Criação da Força Expedicionária Brasileira (1943-2023)**  
Exército Português · 12 a ver

Serviu como mestre-de-cerimónias o Sargento Chefe Tm Paulo Martins Costa, que conduziu os trabalhos.

A referida sessão, que foi transmitida pelas redes sociais do Exército Português, teve o objetivo de comemorar o Dia da Vitória na Europa, em 1945, mas sobretudo os 80 anos de criação da Força Expedicionária Brasileira (FEB). O evento consistiu num colóquio que foi dividido em 3 comunicações:

- Coronel Hermes Menna Barreto Gonçalves, Oficial de Ligação Cultural e Doutrinária, proferiu comunicação versando sobre "A Criação da FEB em 1943: circunstâncias e objetivos";
- Engº Rui Santos Vargas apresentou o "Fado *Nossos Irmãos* - Testemunho de Esperança", escrito para assinalar o Desfile de Destacamento de Pessoal da FEB, em Lisboa, no dia 3 de Setembro de 1945;
- Coronel, na reserva, Cláudio Scora Rosty proferiu a comunicação "Rendição Alemã para a FEB e Dia da Vitória na Itália".





No período reservado a questões e comentários, o Adido do Exército e Aeronáutica, **Coronel Túlio Endres da Silva Gomes**, fez questão de agradecer ao Exército Português, e à DHCM, pela bela e significativa homenagem realizada ao Exército Brasileiro, reforçando a ideia de unidade.



No final do colóquio, o Major-General Aníbal Flambó proferiu as palavras finais de agradecimento pela presença, exaltou os comunicadores do colóquio e convidou os presentes para tomarem parte num "Porto de Honra", em homenagem ao Dia da Vitória e aos heróis da Força Expedicionária Brasileira que lutaram bravamente na Itália.



## ACADÉMICO LUÍS ALVES DE FRAGA LANÇA NOVO LIVRO

O Académico Coronel Luís Alves de Fraga, titular da cadeira Marechal Estevão Leitão de Carvalho, lançou o seu mais recente livro intitulado *Ucrânia - Uma Guerra de Embustes*, que aparece nas livrarias sob a chancela das Edições Colibri. O lançamento contou mesmo com uma concorrida sessão de autógrafos a 13 de Junho, no âmbito da Feira do Livro de Lisboa.

A interessantíssima obra, que constitui o n.º 1 da colecção *Tribuna Pública*, é um conjunto de textos com ênfase em Estratégia que foram escritos a par da sucessão de acontecimentos e notícias da guerra da Ucrânia, e nos quais pode o leitor encontrar uma lúcida interpretação à luz da ciência do evoluir do conflito. Apesar da obra se debruçar sobre o tempo presente, poderá no futuro ser também uma fonte de informação histórica.

Boas leituras!

<p><b>UCRÂNIA</b> uma Guerra de Embustes</p>	<p>SESSÃO DE AUTÓGRAFOS</p> <p><b>LUÍS ALVES DE FRAGA</b></p> <p>dia 13 de Junho 15h00 – 16h30</p>
<p>Luís Alves de Fraga</p> <p>Edições Colibri</p> <p><b>1</b></p>	<p><b>Edições Colibri</b> Stand – B15</p> <p>Feira do Livro de Lisboa – Parque Eduardo VII</p> <p></p>
	

## CORONEL WELTON AGRACIADO COM ORDEM DO MÉRITO NAVAL

O Coronel Welton Maia Gomes Junior recebeu as insígnias de Oficial da Ordem do Mérito Naval, com que tinha sido distinguido recentemente pelo Presidente da República Federativa do Brasil e Grão-Mestre da mesma Ordem.



Trata-se de mais uma importante distinção que vem reconhecer o elevado e significativo mérito que o nosso prezado confrade tem depositado na sua brilhante carreira militar.

Muitos parabéns Amigo Welton!

## CORONEL FREIRE DA SILVA CONDECORADO COM MEDALHA DE SERVIÇOS DISTINTOS

No passado dia 23 de Junho, a Biblioteca do Exército comemorou o seu 187º aniversário através de uma cerimónia presidida pelo Vice Chefe do Estado Maior do Exército de Portugal, Tenente General Xavier de Sousa.

Durante a concorrida cerimónia, que incluiu a apresentação da obra "A palavra é uma Arma: Folhetos sobre as Invasões Francesas", coeditada pelo Centro de História da Universidade de Lisboa e pela Biblioteca do Exército, o Coronel Mário Jorge Freire da Silva, Director da Biblioteca e Membro Efectivo desta Academia, foi condecorado com a Medalha Militar de Serviços Distintos - grau prata.

Felicitemos o nosso Membro Efectivo Coronel Freire da Silva por mais esta feliz ocasião, testemunho da excelência dos seus serviços na Direcção da Biblioteca do Exército.



## Almirante Sylvio de Camargo Patrono do Corpo de Fuzileiros Navais do Brasil

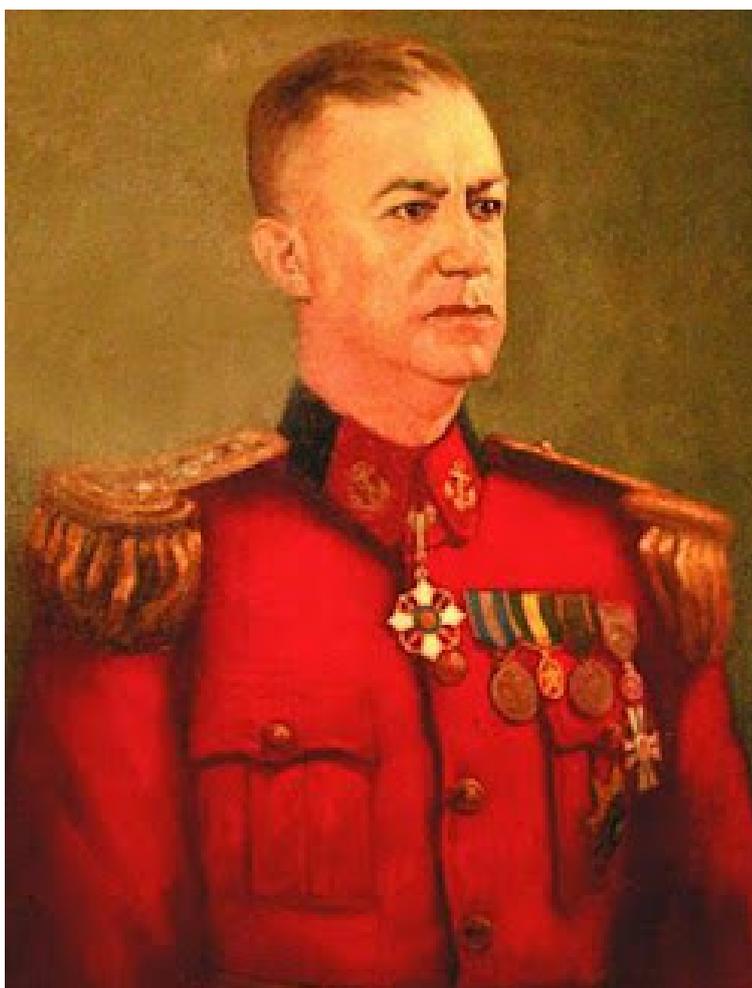
Dr. Ricardo Moojen Nácul <sup>9</sup>

Sylvio de Camargo nasceu em 16 de fevereiro de 1902, em Santa Rita do Sapucaí, Minas Gerais, filho dos professores João Baptista de Oliveira Camargo e Aurélia de Almeida Camargo.

Ingressou na Escola Naval, em 1919, época em que aquele estabelecimento formava oficiais para os quadros do Corpo da Armada e de Engenheiros Maquinistas. Foi declarado Guarda-Marinha em 1922, ano em que foi promovido a Segundo-Tenente. No posto de tenente, serviu em importantes unidades navais como o Encouraçado Minas Gerais, o Navio Escola Benjamin Constant, o Contra Torpedeiro Paraíba, o Cruzador Rio Grande do Sul - a bordo do qual foi promovido ao Posto de Capitão-Tenente em 1929 - e no Cruzador Bahia.

Casou com Zelia Brandão em 21 de setembro de 1929, na Paróquia do Senhor Bom Jesus do Monte da Ilha de Paquetá. Em 1930, tendo declinado de honroso convite para servir num gabinete, achando mesmo um dever ir para bordo ou para o Corpo de Fuzileiros, foi designado ajudante do então chamado Regimento Naval. Em janeiro de 1931, teve sua primeira comissão no então Regimento Naval.

No início da Revolução de 1932, o Exército Constitucionalista compôs um perímetro de defesa do Porto de Santos por meio de Minas Submarinas e de guarnições de artilharia e infantaria situadas no Forte de Itaipu e em outros pontos estratégicos na região de Santos, de modo a impossibilitar a aproximação da esquadra da Marinha Brasileira ou um assalto de seus fuzileiros navais, na época comandada pelo Ministro da Marinha Protógenes Guimarães. Sylvio de Camargo comandou alguns fuzileiros na Revolução de São Paulo.



<sup>9</sup> Associado Correspondente no Brasil do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil - Cadeira 116 - Mal Estevão Leitão de Carvalho

Membro Efetivo na Academia de História Militar Terrestre do Brasil - RS

1º Vice-Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da FEB - RS

Sócio Colaborador da Associação Brasileira dos Pilotos de Caça do Brasil - ABRA-PC

Antigo Vice-presidente (Fundador) da Associação dos Amigos do Museu do Comando Militar do Sul (1997 até 2021)

Curador do Projeto Museu da Vitória - Brig Nero Moura



Em 24 de fevereiro de 1932, na função de Oficial de Ligação do gabinete do Ministro da Marinha com o do Ministro da Guerra, foi transferido para o novo Corpo de Fuzileiros Navais. Em consequência, frequentou o Curso das Armas do Exército.

Em 1934, Sylvio de Camargo, foi promovido ao Posto de Capitão-de-Corveta. Para consolidar sua inata vocação anfíbia, estagiou nos anos de 1934 e 1935 no Royal Marine Corps Depot, em Deal, Condado de Kent, Inglaterra. Em 1936, frequentou o Curso de Comando e Estado-Maior da Escola de Guerra Naval, concluindo-o em 1º lugar.

Durante a Segunda Guerra Mundial, foi instalado um destacamento de Fuzileiros Navais na Ilha da Trindade, para a defesa contra um possível estabelecimento de base de submarinos inimigos e, ainda, foram criadas Companhias Regionais ao longo da costa, que mais tarde se

transformaram em Grupamentos de Fuzileiros Navais. Os combatentes anfíbios embarcaram, também, nos principais navios de guerra da Marinha do Brasil. Em 1940, ano em que o Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais passou ao comando de um Contra-Almirante, Sylvio de Camargo foi promovido ao posto de Capitão-de-Fragata.



A promoção a Capitão-de-Mar-e-Guerra de Sylvio de Camargo ocorreu no ano de 1943 e, com sua nomeação para o cargo de Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, em 8 de novembro de 1945, foi promovido a Contra-Almirante.



Em 1949, o Contra-Almirante Sylvio de Camargo, avisou ao Ministro da Marinha que estava para terminar o tempo de quatro anos dele como Contra-Almirante. Ele tinha grandes relações de amizade com o Almirante Silvio de Noronha, que estranhou que ele não tivesse antes chamado a sua atenção, tendo em vista que não existia o posto de Vice-Almirante no Corpo de Fuzileiros e já estava com tempo regulamentar para promoção. Dias depois o Almirante Sylvio foi chamado e recebeu a informação que o Ministro tinha criado um posto acima, de maneira que foi promovido, em 1949, a Vice-Almirante, primeiro Vice-Almirante do Corpo de Fuzileiros.

No mesmo ano, foi criado o curso da Escola Superior de Guerra, o Almirante Sylvio de Camargo já era Vice-Almirante e naturalmente o Ministro da Marinha achou até fora de propósito que ele quisesse cursar a escola. Havia a possibilidade, então, dos Oficiais Gerais tirarem aquele curso fazendo só uma parte do curso. O Almirante Sylvio de Camargo disse ao Ministro que era uma necessidade. Ele comandava o Corpo de Fuzileiros, não queria que dias depois aparecesse um Oficial cursado que quisesse doutrinar que naquela escola era “assim ou assado”. Assim, ele fez o curso normal e depois curso de revisão da escola. Portanto, ele pertenceu à primeira turma, como já era Vice-Almirante, e Vice-Almirante antigo, foi o primeiro aluno Vice-Almirante que apareceu na Escola Superior de Guerra.



Fruto de uma convicção firmada nos anos anteriores quanto à necessidade de uma área própria para exercícios de campanha e para a instrução específica de Oficiais e Praças do Corpo de Fuzileiros Navais, o Almirante Sylvio de Camargo implementou, entre os anos de 1945 e 1955, grande dinamismo nos atos que culminaram na criação do Campo de Instrução da Ilha do Governador, da Linha de Tiro e, prioritariamente, Centro de Instrução do Corpo de Fuzileiros Navais. O Centro foi inaugurado com a presença do Ministro da Marinha. Foi uma inauguração altamente cerimoniosa e uma cerimônia muito bonita, militar, com todos os Almirantes, com um pelotão especial de cada graduação e cada posto. O Alm. Sylvio de Camargo teve a honra, nessa inauguração, de içar a bandeira.

Em 22 de dezembro de 1955, data que assinala a criação do Centro de Instrução, o Almirante Sylvio de Camargo apresentou seu pedido de transferência para a reserva, fato que gerou manifestações no sentido de demovê-lo da decisão. Na reserva, foi promovido ao posto de Almirante-de-Esquadra e, pouco tempo depois, a Almirante cinco estrelas.

O Almirante Sylvio de Camargo faleceu em 01 de dezembro de 1989, na cidade do Rio de Janeiro/RJ.

O Centro de Instrução e Adestramento do Corpo de Fuzileiros Navais na Ilha do Governador teve seu nome modificado para Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo, pelo Decreto no 98.803, de 08 de janeiro de 1990. Este, talvez, tenha sido o ponto inflexão na história do Corpo de Fuzileiros Navais, rompendo com o paradigma das operações terrestres e passando para a formação específica em operações anfíbias.



Como reconhecimento a esta valiosa contribuição para a nossa história, foi instituído como Patrono do Corpo de Fuzileiros Navais em 26 de fevereiro de 2009.

No Decreto Nº 8.804, de 7 de julho de 2016, foi criada a Medalha-Prêmio “Almirante Sylvio de Camargo”, de prata, para agradecer o oficial que concluir, na primeira colocação o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais.

**ADSUMUS - Jamais será esquecido!**

Fontes:

<http://projetomuseudavitoria.blogspot.com>

<https://www.marinha.mil.br/cgcfm/patrono>

<https://www.concursosmilitares.com.br/como-ingressar-na-marinha/corpo-de-fuzileiros-navais/ciasc/>

<http://www.emporiodenoticias.com/um-almirante-santa-ritense-por-nidia-telles/>

<https://www.youtube.com/watch?v=86l46y7UQ1k>



## Medalhas de Distinção ao Exército Cooperador da Boa Ordem (1824)

Dr. Jorge Quinta-Nova<sup>10</sup>



No dia 2 de julho de 1824, uma revolta separatista, de índole republicana, eclodiu na cidade de Pernambuco, espalhando-se a outras províncias do norte do Brasil, como o Ceará e Paraíba que se veio a consolidar na efêmera Confederação do Equador.

Pernambuco já havia sido palco de uma outra revolta sete anos antes, em 1817, de caráter republicano. Na sua senda, esta revolta, no entanto, teve raízes no descontentamento mais recente contra o centralismo, e aconteceu muito motivada pela dissolução da assembleia constituintes em novembro de 1823 por Pedro I.

A Marinha Brasileira efetuou um bloqueio à cidade e devido à ameaça de um ataque naval português, só em setembro é que finalmente a revolta é dominada. Seguiu-se uma forte repressão que resultou 31 condenados à morte, sendo que apenas nove não foram executados.

A 20 de outubro desse mesmo ano de 1824, o governo criou duas medalhas para comemorar a campanha, ambas com o mesmo nome de medalha de distinção ao Exército Cooperador da Boa Ordem.

Apesar de terem o mesmo nome, as duas condecorações são de tipos diferentes. A primeira é uma medalha comemorativa de campanha, outorgada a quase todos os participantes, em diferentes graus, enquanto que a segunda é uma medalha de valor, de uma só grau; na verdade, a primeira medalha de valor que o Brasil teve, e pelo números de outorgas que são apresentados, também a sua mais exclusiva e rara condecoração.

---

<sup>10</sup> Professor, Académico da AHIMTB-RJ titular da cadeira General Carlos Frederico Lecor.

### Primeira Medalha

(Primeira) medalha de distinção ao Exército Cooperador da Boa Ordem, por operações contra a revolta em Pernambuco em 1824, a Confederação do Equador. Foi criada a 20 de Outubro de 1824, e estendida à Marinha a 7 de fevereiro de 1825 (apenas ao pessoal da corveta Maria da Glória).

A fita de suspensão é dourada, com as bordas verdes. Sobre a fita, tinha, na maioria dos exemplares, um passador de metal com a palavra 'CONSTANCIA'.

Era usualmente usada no peito esquerdo, mas os oficiais generais podiam usá-la de gravata em dias de gala.

Apesar de muitas variações, o desenho da medalha era uma cruz de Malta pommetée (pontas em forma de maçaneta), encimada pela coroa imperial, com o centro circular.

No anverso, a efígie de D. Pedro I, tendo em volta a legenda 'PETRUS I BRASILIAE IMPERATOR' em certos exemplares. Em outros exemplares, tinha um círculo de estrelas ou ainda, uma ramagem. Nos braços da cruz, a data 17-9-1824, relativa ao fim das hostilidades na cidade de Pernambuco.

O reverso é igual ao anverso, na maioria dos casos. Raramente é liso.

Existem 3 tipos diferentes de coroa imperial, com pequenas diferenças, e dois tipos de suspensão.

Esta condecoração era em ouro para oficiais generais; prata para outros oficiais e cobre para praças.



**Segunda Medalha: “Aos Mais Bravos”**

(Segunda) medalha de distinção ao Exército Cooperador da Boa Ordem (“Aos mais bravos”) [por operações contra a revolta em Pernambuco em 1824, a Confederação do Equador]. Foi criada juntamente com a primeira Medalha de Distinção.

Foi, como a primeira, criada a 20 de Outubro de 1824, e é considerada a mais rara condecoração brasileira do primeiro reinado. Teve duas cunhagens, uma no Rio de Janeiro e outra no Recife.

O Almirante Cochrane recebeu indicação para outorgar apenas 6 exemplares desta medalha [Sisson, no texto em baixo fala de 12]. Contra o que seria normal, à altura e no Brasil, a insígnia deveria ser usada no peito direito.

Em ouro para todos os agraciados, o seu formato era redondo, com dois copos e duas pontas de espadas, encimada pela coroa imperial.

A medalha deveria ter a efígie do Imperador no anverso, e a o anverso conforme apresentado na imagem, com as palavras “PELO / I. / AOS MAIS / BRAVOS / 1824”.

No entanto, alguns exemplares foram cunhados sem a efígie [caso da insígnia na imagem], e sem qualquer elemento, levando muitos a considerar o reverso como anverso (SILVA, 1983).



## Memória Iconográfica Almirante Pedro Ferreira de Oliveira

Dr. Jorge Quinta-Nova<sup>11</sup>



À altura da litografia de Sisson, na década de 1850, Pedro Ferreira de Oliveira era chefe de esquadra (equivalente a vice almirante hoje) da Imperial Marinha. O ornato nas mangas do casaco indicam cargos e não a patente; essa é indicada pelas folhas no fim das mangas e na gola.

No peito direito, a medalha de valor Aos Mais Bravos, da campanha de Pernambuco, em 1824. Como era da Marinha, não recebeu a medalha geral, que foi dada apenas à tripulação da Maria Glória.

Ao pescoço, gravatas, em cima, a de comendador da Imperial Ordem de Aviz e, por debaixo, a Medalha do Barão de Laguna ou de Distinção do Sul.



<sup>11</sup> Professor, Académico da AHIMTB-RJ titular da cadeira General Carlos Frederico Lecor.

No peito esquerdo, a filada superior: Cavaleiro de Real Ordem de Cristo (Portugal), e uma Medalha que não consigo identificar (pode ser cavaleiro da Imperial Ordem de Rosa, mas pode ser uma medalha diferente)

A placa na fila central, Oficial da Imperial Ordem do Cruzeiro. Na fila de base, a placa de comendador da Imperial Ordem de Aviz.

Na obra Galeria dos Brasileiros Ilustres, Sébastien Sisson descreve os eventos que levaram à outorga da medalha Aos Mais Bravos ao então primeiro tenente Pedro Ferreira de Oliveira:

"Em 1824, ano de provações para o país, rompeu de novo a guerra civil em Pernambuco. Organizou-se para operar ali uma divisão naval, tendo o comando em chefe dela o oficial-general Davi Jevret [David Jewet], que sabia escolher oficiais. Seguiu nessa divisão o primeiro-tenente Pedro Ferreira de Oliveira. Era o seu batismo de fogo. Cumpria combinar com o General Lima, comandante do exército legal que sitiava a cidade, um plano de ataque por mar e terra. Essa comissão, extremamente delicada, espinhosa e de difícil execução, não podia deixar de ser confiada a um oficial de inteligência, vista penetrante e sangue-frio. A honra de desempenhá-la coube a Pedro Ferreira de Oliveira. Ele a preencheu como era de esperar-se. Julgue-se dos perigos que afrontou e do valor que desenvolveu por este fato: dezesseis homens o acompanharam, e deles só voltou com vida um marinheiro!

Os serviços que prestou nessa conjuntura, o peso e o valor de suas reflexões criaram-lhe uma reputação indestrutível, e captaram a amizade e o respeito dos dois generais, como consta da correspondência íntima dos mesmos e das ordens do dia. A execução do plano de ataque deu em resultado a tomada da cidade.

A previdência e o denodo do jovem oficial foram galardoados com o comando do brigue Independência ou Morte, e com uma das doze medalhas com que o Imperador distinguiu os mais valentes, e na qual de um lado se vê a efígie de D. Pedro I, e do outro lê-se: Aos mais bravos."

#### Fontes

- Sisson, S. A. Galeria dos brasileiros ilustres. Brasília: Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicação, vol I e II, 1999
- Silva, CMG Léo Fonseca e (redator), Marinha do Brasil: Medalhas e Condecorações, Serviço de Documentação Geral da Marinha, Rio de Janeiro, 1983



A. SISSON Lith.  
1860

Lith. S.A. Tison, Editor, Rua de Caxo 45

PEDRO FERREIRA DE OLIVEIRA

*Pedro Ferreira de Oliveira*